Alô, Campina Grande: educação midiática promove empoderamento estudantil¹

Antonio Simões² Nathália Leal³ Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

O letramento midiático nas escolas brasileiras é uma demanda urgente. Por isso, o projeto de extensão Desafio Anti-horário investiu na realização de oficinas de educação midiática em escolas públicas de Campina Grande. O processo dialógico, caracterizado pela troca de saberes entre a comunidade e os universitários, contribuiu para o empoderamento de adolescentes do Ensino Médio. Este foi materializado em narrativas que compõem o livro de reportagens "Alô, Campina Grande: Riqueza e diversidade cultural na Rainha da Borborema" e nos episódios do podcast "SustentaCast". Ambos estão disponíveis gratuitamente na internet.

PALAVRAS-CHAVE: Educação midiática; Empoderamento; Educação ambiental; Jornalismo de soluções; Podcast.

INTRODUÇÃO

No âmbito específico do Ensino Médio, que é o foco das ações deste projeto, uma das áreas recomendadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da Língua Portuguesa é o "Campo jornalístico-midiático". Em consonância a essa visão, a educação midiática ganha mais visibilidade e importância pelo Brasil.

Uma das provas disso foi a realização da segunda edição da Semana Brasileira de Educação Midiática, promovida pelo Governo Federal, de 29 de outubro a 1 de novembro de 2024. Cinco projetos foram selecionados, entre mais de 500 concorrentes de todo o Brasil, para compor o webinário "Dando Voz a Quem Faz: Práticas de Jornalismo na Escola", que integrava a programação do evento.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25° Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Coordenador do projeto de extensão Antihorário. Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade (Mobjor/UEPB). Escreveu o livro Jornalismo de Soluções (Curitiba: Appris, 2022). E-mail: simoes@servidor.uepb.edu.br

³ Estudante de Graduação do 8° semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: nathali4leticia@gmail.com

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9_qOcQQfCCc. Acesso em: 26 dez. 2024.

Na ocasião, a líder do projeto de extensão Desafio Anti-horário, estudante Nathália Leal, compartilhou as principais ações desenvolvidas pelo projeto, a exemplo da produção de um livro de reportagens⁵ com textos de estudantes do Ensino Médio, e deu dicas de como elas podem ser implementadas em escolas de todo o Brasil.

Tal reconhecimento sinaliza que o Desafio Anti-horário, ou simplesmente Anti-horário, desenvolvido por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), oferece uma contribuição significativa a esse esforço nacional de construção da Estratégia Brasileira de Educação Midiática. Em síntese, o projeto tem como objetivo realizar oficinas, construídas dialogicamente com a comunidade escolar, para aprimorar o letramento midiático dos adolescentes e, sobretudo, ajudar no processo de empoderamento dessas pessoas.

Desde 2018, o Anti-horário viabilizou a capacitação de centenas de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, matriculados em escolas públicas Municipal, Estadual e Federal. A troca de saberes entre a comunidade escolar e os universitários ficou materializada em várias narrativas midiáticas, que foram distribuídas nas mais diversas plataformas (site⁶, plataforma de streaming de áudio⁷, redes sociais⁸, entre outras) e chegaram a ser acessadas por milhares de pessoas.

Além disso, tornaram-se objeto de estudo para a realização de várias pesquisas publicadas em anais de eventos⁹ e revistas científicas¹⁰. Finalmente, todo esse conhecimento construído é apresentado e debatido em sala de aula, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem dentro do próprio curso de Jornalismo.

CULTURA EM PAUTA

Em 2024, o projeto investiu em algo costumeiro desde sua criação: a formação crítica articulada com ensinamentos práticos ancorada em encontros presenciais e acompanhamento contínuo online. As oficinas foram pensadas como espaços de escuta,

⁵ Disponível em: https://zenodo.org/records/14366315/files/AloCampinaGrande.pdf?download=1

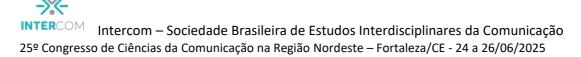
⁶ Disponível em: https://flicfeira.com.br/mostra-fotografica-todas-as-formas-do-ler/. Acesso em: 05 abr. 2024.

⁷ Disponível em: https://open.spotify.com/show/6VCPpHFhjhToAgk2qAWfDw. Acesso em: 05 abr. 2024.

⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/projetoantihorario/. Acesso em: 05 abr. 2024.

Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0707202218592962c757418f1d4.pdf Acesso em: 05 abr. 2024.

¹⁰ Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/6731 Acesso em: 05 abr. 2024.



criação e reflexão, onde os estudantes não apenas aprenderiam conteúdos jornalísticos, mas se apropriariam deles para narrar suas realidades e, com base em suas vivências e olhares ora transgressores e ora de resistência, ajudariam a reconfigurar a própria prática jornalística.

Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de tornarem-se agentes de transformação social, pois, com base no jornalismo de soluções (Simões, 2022), passaram a enxergar seus territórios de maneira diferenciada. Esses espaços urbanos deixam de ser apenas o lócus de uma violência, embora existente, espetacularizada pela mídia hegemônica. E passam a ser percebidos e ressignificados com histórias que, ao partir de um cenário de vulnerabilidade social, revelam soluções para essas problemáticas.

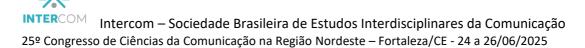
Olhar de esperança que é ampliado para toda a cidade, a qual começa a ser percebida, por esses estudantes, como um espaço que eles precisam ocupar, experimentar, fruir, enfim, vivenciar. A partir dessa descoberta, surge a proposta de desafiar os adolescentes para, com a construção de reportagens, materializar suas percepções sobre Campina Grande. Apesar de Bourdieu (2002) ressaltar a ilusão biográfica, é provável que esse tenha sido o embrião do desejo de elaborar um livro de reportagens produzido pelos estudantes da escola Álvaro Gaudêncio, em parceria com a Feira Literária Internacional de Campina Grande (FLIC), por meio do Repórter Literário¹¹.

Com o desafio topado pela turma e pela professora de Língua Portuguesa da escola Álvaro Gaudêncio, Solange Araújo, o trabalho foi estruturado de modo a desenvolver habilidades de apuração, escrita e escuta crítica. Assim, seria viável promover o protagonismo dos estudantes na construção de narrativas capazes de dar visibilidade a aspectos culturais, essenciais para a formação cidadã e identitária dos jovens. Era também uma forma de levar os secundaristas a conhecer espaços e equipamentos culturais jamais visitados por alguns deles e, sobretudo, propor que, de adolescentes para adolescentes, contassem como essas manifestações culturais são relevantes para a cidade e ao seu povo.

A capacitação iniciou com a contextualização do projeto e abordou conteúdos como: fundamentos do jornalismo de soluções, produção de pauta, técnicas de entrevista

3

¹¹ O Repórter Literário promove oficinas de produção de conteúdo em escolas públicas municipais ou estaduais de Campina Grande, com o objetivo de capacitar os alunos a utilizarem a comunicação como ferramenta para narrar suas realidades de forma crítica e criativa. A equipe do projeto Anti-horário é responsável por ministrar essa capacitação.



e reportagem, estrutura e características do gênero reportage, entre outros. Vencida essa etapa, chegou o momento dos estudantes definirem pautas e selecionar projetos culturais que seriam abordados no livro.

As entrevistas com os responsáveis pelos oito projetos selecionados ocorreram tanto presencialmente quanto por meio de plataformas digitais, como *Google Meet e WhatsApp*. Todo o processo de apuração contava sempre com supervisão da equipe do projeto Anti-horário. As entrevistas presenciais foram acompanhadas por Solange Araújo.

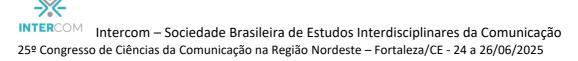
O próximo passo foi a redação das reportagens. Só nessa fase, foram realizados quatro encontros presenciais entre agosto e setembro de 2024 para acompanhamento da produção textual. Além desses momentos, houve comunicação frequente com os estudantes via mensagens, garantindo suporte contínuo para o desenvolvimento da atividade.

Com os textos finalizados, os materiais foram enviados para a diagramação, executada por Eva Leite, integrante do Anti-horário. Ela também ficou à frente da criação do projeto gráfico e construção da capa do livro. Por fim, a equipe do projeto de extensão realizou uma revisão completa do livro, com foco na correção de eventuais problemas de edição, gramática e estilo.

Quando a primeira versão do livro estava pronta, foi apresentada em sala de aula aos 25 estudantes que escreveram as oito reportagens da obra. Eles tiveram a oportunidade de sugerir alterações no material. A maior parte foi acatada e, finalmente, o livro foi concluído. A obra "Alô, Campina Grande: Riqueza e diversidade cultural na Rainha da Borborema", publicada pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB) em formato e-book e impresso, foi lançada durante 7ª Edição da FLIC e está disponível gratuitamente na plataforma Zenodo e no site da EDUEPB.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A segunda ação de extensão foi realizada no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus I – e na ECIT Professor Braúlio Maia Júnior. O objetivo era capacitar cada estudante para aguçar sua visão crítica da mídia e desenvolver habilidades comunicacionais voltadas à linguagem sonora, a partir da produção de um podcast.



Mas, primeiro a comunidade escolar analisou a proposta apresentada e sua vinculação com o jornalismo de soluções, assim como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em seguida, com a proposta aprovada e aperfeiçoada com sugestões da comunidade escolar, foi debatida e definida a temática do podcast: meio ambiente e sustentabilidade.

Após isso, o "editor-chefe", nesse caso, os oficineiros, sugeriram o tema principal que seria trabalhado em cada episódio e os "repórteres", ou seja, os estudantes, passaram a se debruçar na missão de pautar, apurar, construir o roteiro, gravar, editar e publicar os episódios do podcast, que resolveram denominar de SustentaCast¹². Eles também criaram a identidade visual e sonora dos episódios.

Nesse processo, aprenderam, por exemplo, sobre a linguagem radiofônica, características dos podcasts e o papel social da comunicação. Estiveram sempre acompanhados pela equipe do Anti-horário, que, para além dos encontros presenciais, continuou com a supervisão às atividades, através de mensagens diárias pelo aplicativo *WhatsApp*. Assim, os universitários coordenaram as gravações, que foram feitas com os próprios *smartphones* dos estudantes, e também os processos de edição, a partir de aplicativos gratuitos de edição sonora.

Durante a produção, os secundaristas foram incentivados a refletir criticamente sobre os temas abordados e a construir narrativas que dialogassem com sua realidade, fortalecendo o vínculo entre comunicação e transformação social. O SustentaCast permitiu que os participantes compreendessem o potencial do podcast como uma ferramenta de expressão, engajamento e cidadania, reforçando o papel da mídia como espaço de escuta e diálogo.

A realização do SustentaCast envolveu 36 estudantes na criação de sete episódios, focados no meio ambiente e sustentabilidade. Eles proporcionaram reconhecimento e visibilidade a projetos sociais que trabalham aspectos como reciclagem, empreendedorismo, agricultura familiar, descarte de resíduos hospitalares, feiras agroecológicas e caprinocultura.

No Dia Mundial da Terra, 22 de abril, o podcast foi disponibilizado na plataforma digital Spotify e divulgado nas redes sociais do Anti-horário, alcançando mais de 70 visualizações na primeira semana e 4 horas escutadas. Na mesma data, também foi

¹² Disponível em: https://open.spotify.com/show/0NblifMIvQtw96VKZxo4w1?si=Ki3fjWLZQASIfeQIVUTUNA



lançado presencialmente no Campus do IFPB, através de parceria com o projeto IFNews, coordenado pelo professor Golbery Rodrigues. No momento do lançamento, estiveram presentes os estudantes concluintes das duas escolas, com suas respectivas coordenações, e a comunidade estudantil.

MAIS RESULTADOS

O Anti-horário, portanto, além de fomentar a construção de narrativas midiáticas desenvolvidas pelos estudantes do Ensino Médio, ampliou a visibilidade de projetos realizados na Paraíba que são capazes de ajudar o Brasil a alcançar os ODS, gerar *insights* no público e ajudar a construir uma sociedade com mais justiça social.

Dessa forma, foi possível sentir o impacto social positivo da produção midiática juvenil na promoção da cultura local e na criação de espaços alternativos de educação ambientl, escuta e representação popular, que contrastam com a lógica da mídia tradicional — frequentemente voltada à cobertura sensacionalista de comunidades periféricas.

As ações desenvolvidas contribuem para o fortalecimento da escola pública como espaço de expressão popular e inovação. Afinal, elas não apenas criam e incentivam práticas de educação midiática, mas também tornam os estudantes protagonistas de seus processos de ensino-aprendizagem e da sua formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (Org.). Usos & abusos da história oral. Trad. Glória Rodríguez, Luiz Alberto Monjardim, Maria Magalhães e Maria Carlota Gomes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio. Acesso em: 05 dez. 2024.

MENDES, Iasmin; SIMÕES, Antonio; LEAL, Nathália; BARROS, Eva. (Org.) **Alô, Campina Grande:** riqueza e diversidade cultural na Rainha da Borborema. Campina Grande: EDUEPB, 2024.

SIMÕES, Antonio. **Jornalismo de soluções**. Curitiba: Appris, 2022.